

Link: <http://migre.me/cjAaO>**Brasil: o custo da incompetência**

(04.12.12)

Por **Claudio Candiota Filho**,
advogado (OAB-RS nº 66.713)

O fim de ano se aproxima e com ele o já conhecido caos aéreo.

Enquanto alguns comemoram o “sucesso” da administração federal, concedendo-lhe aprovações recordes e reeleições sucessivas, a infra-estrutura do país continua derretendo. Aliás, derrete junto com os deslizamentos do Rio de Janeiro que há anos se repetem sem que medidas de prevenção sejam adotadas.

O terremoto, seguido de tsunami, que atingiu o Japão, em março de 2011, foi o mais violento já registrado naquele país. Morreram mais de 15 mil pessoas.

Estradas e ferrovias foram destruídas, gerando a pior crise desde a II Guerra Mundial e a mais grave ameaça nuclear desde o desastre de Chernobyl. Uma tragédia.

Pois, saibam que o Japão vai se recuperar mais rápido de um desastre dessas proporções do que o Rio de Janeiro dos deslizamentos de terra.

Na área de manutenção e construção de estradas o quadro brasileiro não é diferente.

As rodovias federais, insuficientes, estão acabadas. O sistema de saúde está cada vez pior.

Na área da educação o ex-ministro não conseguiu realizar sequer um Enem.

Só que, como estamos no Brasil, o fracasso do ex-ministro deu certo. Para ele, é claro...

Como não conseguiu administrar provas aos estudantes foi indicado, e eleito, para administrar a maior cidade do Brasil. É o mérito tupiniquim.

O Brasil também não tem portos. Tanto que o número de navios de cruzeiro vem diminuindo, ano a ano, pois não há onde aportar. Dos aeroportos nem se fala. É um festival de puxadinhos.

Basta sair um avião da pista que o aeroporto fecha. Bota-se a culpa na empresa proprietária do avião e fica tudo por isso mesmo.

O fato de um dos maiores e mais importantes aeroportos do Brasil (Viracopos, Campinas) ter só uma pista de pouso, demonstrando falta de planejamento e de gestão dos administradores públicos, não é relevante. A culpa é sempre dos outros.

E assim vai indo o Brasil, comemorando “conquistas” que só o governo e os incautos enxergam. Nessa esteira aparece uma notícia de jornal que diz o seguinte: “no primeiro semestre, deverão começar as obras de expansão da pista do aeroporto”.

A matéria foi publicada na Zero Hora e refere-se às obras de expansão da pista do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. Detalhe: a notícia é de 8 de julho de 2006.

O primeiro semestre do ano de 2013 começa dentro de 28 dias e as obras, ainda, não iniciaram.

Ocorre que nesse mesmo período, ou seja, em seis anos e meio, o aeroporto de Las Vegas, nos Estados Unidos, dobrou a capacidade. O Aeroporto de Miami, muito conhecido dos turistas brasileiros, em menos de cinco anos, além de agregar mais terminais, se modernizou.

Foi construída uma gigantesca garagem, onde foi instalada uma central de locação de carros, e um trem, tipo aeromóvel, ligando o terminal de passageiros a essa novíssima central de locadoras. E mais, foi construída uma ligação, por “aeromóvel”, entre o aeroporto e o centro de Miami. No centro já circula, há vários anos, outra linha do chamado VLT – Veículo Leve sobre Trilhos (o aeromóvel deles).

Em Porto Alegre, no Brasil, o aeromóvel está parado na frente do prédio da Câmara de Vereadores há décadas. O que serve para o resto do mundo não serve para o Brasil. Aqui, segundo a propaganda oficial, vai tudo tão maravilhosamente bem que a crise mundial é marolinha.

Dizem que os Estados Unidos estão falidos. Nesse caso, comparando as administrações do Brasil e dos Estados Unidos e seus respectivos resultados, deve-se repensar essa história, pois é melhor estar falido, como os Estados Unidos.

Ao que tudo indica, uma administração pública de um país “falido”, como os Estados Unidos, consegue fazer mais do que o “bem administrado”, “rico” e “próspero” Brasil das marolinhas. Tanto a atual administração quanto a anterior, ambas “gerenciadas” por milhares de militantes, reunidos em 40 ministérios, não conseguem administrar do Brasil e entregar serviços públicos, com um mínimo de qualidade, a contribuintes que suportam a maior carga tributária do mundo.

Enquanto a nobre presidente dá aula de economia aos países ricos, e bate recordes de arrecadação, a incompetência gerencial brasileira não consegue administrar sequer aeroportos, de onde se conclui que o cuddto da incompetência é maior que o da corrupção.